

# “OS GUARDIÕES E SALVADORES DA CIDADE”: a 'Homilia após o terremoto', de João Crisóstomo

JOÃO CARLOS FURLANI

Doutorando em História Social das Relações Políticas (PPGHIS/UFES)

Bolsista da CAPES

joao.furlani@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES)

## RESUMO

O cristianismo, ao longo de sua trajetória, se organizou nos termos de uma comunidade que tendeu a atribuir à cultura escrita, em direta relação com a oral, um papel crucial na transmissão e preservação dos preceitos relegados à figura de Jesus. Nesse processo, um dos gêneros literários mais importantes para a expansão do cristianismo foi o das homilias, utilizadas tanto para fins catequéticos, exegéticos, exortativos, laudatórios e pedagógicos. A Antiguidade Tardia viu a ascensão dos Padres da Igreja, tanto nas condições de líderes espirituais quanto por indivíduos influentes em assuntos políticos e sociais das comunidades. Um exemplo claro reside na atuação de João Crisóstomo, um dos maiores pregadores da Igreja e detentor de um extenso número de homilias. Durante o seu episcopado, em Constantinopla, em finais do século IV e início do V, proferiu uma homilia intitulada *De terrae motu* logo após um abalo sísmico atingir a cidade. E é justamente essa homilia que apresentamos e discutimos aqui. Devido à sua riqueza estrutural e substancial, acreditamos que tal documento é de grande valia, sobretudo, para os estudos que versam sobre a retórica cristã e o processo de cristianização da cidade antiga.

## PALAVRAS-CHAVE

*Antiguidade Tardia; Homilia; João Crisóstomo; Homilia após o terremoto; De terrae motu.*

## ABSTRACT

Christianity, along its trajectory, was organized in terms of a community that tended to attribute to written culture, in direct relation to the oral, a crucial role in the transmission and preservation of the precepts relegated to the figure of Jesus. In this process, one of the most important literary genres for the expansion of Christianity

was homilies, used for catechetical, exegetical, exhortative, laudatory and pedagogical purposes. Late Antiquity saw the rise of the Church Fathers, both as spiritual leaders and as influential individuals in the political and social affairs of communities. A clear example is the performance of John Chrysostom, one of the Church's greatest preachers and writer of an extensive number of homilies. During his episcopate in Constantinople in the late fourth and early fifth centuries, he delivered a homily entitled *De terrae motu* shortly after a seismic shock hit the city. And it is precisely this homily that we present, and discuss here. Due to its structural and substantial richness, we believe that such a document is of great value, especially for studies on Christian rhetoric and the Christianization process of the ancient city.

## KEYWORDS

*Late Antiquity; Homilies; John Chrysostom; Homily after the Earthquake; De terrae motu.*

## INTRODUÇÃO

A expansão do cristianismo veio acompanhada do enriquecimento da tradição cristã por meio da sua assimilação por diferentes grupos sociais e culturas. Em especial, as memórias a respeito da vida e da obra de Jesus foram aceitas por novos ouvintes em um trânsito que também ocasionou a modificação e adaptação dessa tradição para linguagens, categorias, formas e temas mais compreensíveis aos diferentes contextos dos grupos que aderiram ao credo (KIBUUKA, 2010, p. 2).

É fato que os grupos que assimilavam o cristianismo produziam também literaturas influenciadas pela fé. A partir disso, podemos supor que as múltiplas faces da tradição cristã estão ligadas a essa pluralidade sociocultural, na qual as preocupações e finalidades religiosas, políticas, sociais e geográficas são responsáveis pela variedade literária eclesial, que inclui evangelhos, biografias, hagiografias, homilias e uma série de outros gêneros a serviço do culto a Jesus<sup>1</sup>.

O cristianismo, nascido em ambiente judaico, se organizou nos termos de uma comunidade textual que tendeu a atribuir à cultura escrita um papel crucial na transmissão e preservação dos preceitos relegados à figura do Messias cristão (SILVA, 2017, p. 214). Não obstante, é preciso lembrar que, no Império Romano, a escrita e a leitura possuíam forte ligação com o código oral. A isso, acrescenta-se a inexistência de uma relação de precedência ou causalidade entre elas, que, em outras palavras, quer dizer que um texto poderia ser lido em voz alta ou em silêncio, sem que o leitor fosse hábil o suficiente para redigir aquilo que estava lendo (LANE FOX, 1998, p. 158; SILVA, 2017, p. 214).

Não é nosso interesse nos delongarmos sobre a produção literária cristã na Antiguidade<sup>2</sup>. Entretanto, julgamos pertinente abordar a problemática da produção

1 Discutimos um pouco mais sobre a relação entre educação, moral e literatura cristã em outra oportunidade. Para mais informações, cf. Furlani (2014).

2 Para mais informações sobre escrita e oralidade no cristianismo, em especial as homilias, reco-

textual, uma vez que o documento que apresentamos e discutimos aqui, *De terrae motu*, um sermão de autoria de João Crisóstomo, é fruto desse *background* e oferece uma gama de possibilidades de análise para os estudos que versam, em especial, sobre a retórica cristã e o processo de cristianização da cidade antiga.

## I JOÃO CRISÓSTOMO

Antes de adentrarmos ao objeto propriamente dito deste artigo, faz-se necessário dedicarmos algumas palavras à figura de João Crisóstomo, um dos mais importantes representantes do cristianismo durante seus primeiros séculos. Apesar de ocupar tal posição, a imagem de João é complexa, oscilando entre a aprovação e a re-provação de seus contemporâneos. Parte disso pode ser explicado pela elaboração de acaloradas homilias, nas quais, muitas vezes, havia espaço para denúncias contra políticos ou mesmo membros da hierarquia eclesiástica (LIEBESCHUETZ, 1990, p. 175-176). Além disso, a prática e a defesa do ascetismo se tornaram marcantes nos discursos e na vida de João. A eloquência e o fervor com o qual realizava suas homilias lhe renderam o epíteto *Chrysostomos* (Χρυσόστομος), que traduzido do grego, pode significar “Boca de ouro”. Todavia, a alcunha de Crisóstomo vingou apenas anos após a sua morte, mais precisamente em 553, pelas palavras do papa Vigílio (BAUER, 2001, p. 888-889).

A data de nascimento de João Crisóstomo é estabelecida como sendo 349, apesar de o ano de 347 também aparecer como uma alternativa oficial. Não obstante, é fato que João nasceu em Antioquia, numa família de origem greco-síria. A crença religiosa de seus pais também é incerta, uma vez que, para alguns, sua mãe, Antusa, praticava cultos pagãos (LEWY, 1997), enquanto outros declaram que ela era devota do cristianismo (ALLEN; MAYER, 2000, p. 5). Já o pai de João, Segundo, é apresentado como um militar de influência no exército sírio e detentor do título de *illus*, assegurando sua posição como ilustre devido a importantes serviços prestados ao Império (Pal., *Dial.*, 5). Após o falecimento do pai, ocorrido pouco tempo após o seu nascimento, João permaneceu aos cuidados da mãe, que continuou em estado de viuvez até a morte (KELLY, 1995, p. 5).

João passou parte de seu tempo de formação estudando com Libânio, um reconhecido filósofo e professor de retórica pagão (CAMERON; GARNSEY, 1998, p. 668-669). Contudo, João Crisóstomo consagrou seus votos ao cristianismo, sendo batizado por volta de 368 e, em seguida, nomeado *lector*, o que lhe possibilitou ampliar sua participação nos cultos eclesiásticos (WILKEN, 1983, p. 5-7).

A relação entre João Crisóstomo e o cristianismo, aos poucos, se solidificava, motivo que o levou a instruir-se em Teologia com Diodoro, bispo de Tarso, em seu grupo de estudos (GREER, 1997). Crisóstomo, a partir daí, inclinou-se a um estilo de vida ascético. Todavia, João não se isolou prontamente no deserto, ao invés disso, teria se unido a outros jovens em outras práticas do ascetismo, como a castidade,

---

mendamos o trabalho de Silva (2017).

a simplicidade e as constantes orações. Mais tarde, então, partiu em direção aos Montes Sílpios, onde, de acordo com Sterk (2004, p. 142-144), viveu, provavelmente, como um semi-eremita, na companhia esporádica de outros anacoretas. No entanto, por dois anos, a experiência de João foi em total reclusão, uma vez que teria sido atraído para um isolamento da sociedade, no qual poderia vivenciar a atmosfera de clausura do ascetismo em regiões montanhosas (INGALLS, 2013, p. 11).

Entre 378 e 379, João retorna a Antioquia e por volta de 381 é ordenado diácono por Melécio, que, na época, não estava em comunhão com Alexandria e Roma. Mais tarde, em 386, foi ordenado presbítero por Flaviano, sucessor de Melécio. Em Antioquia, num período de doze anos (386-397), João angariou enorme popularidade devido, sobretudo, à eloquência de seus discursos morais, nos quais mostrava-se preocupado com as necessidades dos menos abastados (Soc., *Hist. Eccl.*, 6, 16).

A eloquência de João Crisóstomo não se relacionava apenas à sua habilidade discursiva, mas também à interpretação simples e direta dos textos eclesiásticos, o que tornava seus discursos mais acessíveis. A escolha dessa forma de ensinamento contrastava profundamente com os discursos dotados de imagens alegóricas que, amiúde, não pareciam ter impacto significativo sobre o cotidiano dos ouvintes. Assim, encerrando sua participação em Antioquia, no outono de 397, João foi nomeado bispo de Constantinopla, para onde se transferiu rapidamente e sem muito alarde.

Amparado pela posição de maior autoridade que o bispo passou a ocupar no período tardo-antigo, a passagem de João Crisóstomo por Constantinopla, em linhas gerais, foi marcada por diversas reformas eclesiásticas, o que, ao mesmo tempo, angariou respeito do povo, bem como antipatia dos demais clérigos (SILVA, 2010, p. 113-115). O clero era alvo constante de João, que proferia duras críticas pelo luxuoso estilo de vida que levava. À medida que o tempo passava na Capital, João prosseguia com sua política de reforma eclesiástica, de reorganização da ordem das viúvas e dos monges, de interferência no cotidiano e espaço citadino, de combate à participação dos cristãos em atividades de entretenimento, como os jogos e os espetáculos teatrais, entre outras ações (Ioa. Chrys., *Cont. Iud. et th.*, 272-278). Não é de se estranhar que todas essas intenções sejam facilmente notadas nas homilias do bispo de Constantinopla, instrumentos fundamentais para sua pregação.

## ■ A 'HOMILIA APÓS O TERREMOTO', DE JOÃO CRISÓSTOMO

*De terrae motu* ou, em língua portuguesa, *Homilia após o terremoto* é um discurso proferido por João Crisóstomo, provavelmente em Constantinopla, em finais do século IV ou no início do século V, quando exercia o cargo episcopal da sé da cidade. Apesar de mais curta que o de costume, João Crisóstomo a elaborou sob a forma de homilia, visando a edificação do público de sua congregação após um terremoto atingir a Capital<sup>3</sup>.

3 *De terrae motu* se encontra disponível, em grego e latim, em: CPG (4366) e PG (50, 713-716).

É importante frisarmos que a palavra grega ομιλία (*homilia*) e sua equivalente latina *sermo* (sermão) são frequentemente empregadas para definir qualquer tipo de pregação, seja com propósitos catequéticos, exegéticos, exortativos, laudatórios ou pedagógicos, sendo encontradas desde os primórdios do cristianismo até os dias atuais (BERARDINO, 2002, p. 692).

*Grosso modo*, as homilias versam sobre a interpretação das escrituras sagradas em paralelo com o cotidiano dos ouvintes, o que afirma seu caráter fortemente pedagógico e instrutivo. Todavia, nem sempre as homilias eram proferidas na primeira parte da liturgia, poderiam ocorrer, por exemplo, ao longo das lições ministradas aos catecúmenos e monges, nas vigílias, na recepção de relíquias ou em festividades do calendário cristão (SILVA, 2017, p. 223). Poderiam, ainda, não discorrer sobre uma explicação de um texto sagrado, mas sobre deficiências e situações alarmantes que assolavam a comunidade cristã (CUNNINGHAM; ALLEN, 1998, p. 1). E esse parece ser exatamente o caso da homilia *De terrae motu*, de João Crisóstomo.

A homília foi proferida, ao que tudo indica, após um abalo sísmico atingir a Capital oriental do Império. João Crisóstomo aproveitou o momento de fragilidade e sensibilização da população frente à uma catástrofe natural para realizar seu ofício de pregador da crença em Jesus. O conteúdo da homilia é uma mescla de interpretações de trechos bíblicos com reflexões sobre o conturbado momento que afligiu a cidade. Nela, a preocupação do bispo é muito mais moral do que teológica, assim como de costume em seus sermões proferidos tanto em Antioquia quanto em Constantinopla.

João Crisóstomo, de modo enfático, critica os ricos, compreendidos como aqueles pertencentes a uma aristocracia vinculada às tradições clássicas, que incluem os cultos de origem greco-romana, a participação em jogos, teatros e demais espetáculos, além das danças e festividades e o apego ao dinheiro. Em contrapartida, o bispo exalta a sua congregação, que apesar das dificuldades dos últimos dias, estava presente para ouvir palavras de revigoramento espiritual (Ioa. Chrys., *De ter. mot.*, 713).

A afirmação da fragilidade do corpo humano, tópico recorrente nos escritos de João, também está presente nesta homilia. Para o bispo, apesar de reconhecer a natureza débil dos indivíduos, os sermões seriam capazes de afastar o cansaço do corpo e permitir a instrução, que é a perfeição e a cura da alma. Fica claro, ainda, que alma deveria ser cuidada com maior atenção, uma vez que, para o bispo, ela é melhor que o corpo (Ioa. Chrys., *De ter. mot.*, 713-714).

Para o bispo de Constantinopla, além da destruição da cidade, o terremoto teria gerado bons frutos. Em sua visão, o abalo enriqueceu os pobres, pois, por não conhecer riqueza ou pobreza, acabou com a desigualdade da vida. Enquanto os ricos se lamentavam por seus mantos de seda ou ouro, os pobres iluminavam as noites com vigílias. João afirma que o terremoto durou dois dias, mas a piedade do verdadeiro servo de Deus permanece por todo o tempo e que a angustia desse curto período não se compara à firmeza espiritual que foi produzida (Ioa. Chrys., *De ter. mot.*, 713-715).

As críticas de João aos ricos e tudo o que ele considera como pertencente ao seu estilo de vida e a exaltação aos pobres e fiéis servos de Jesus continuam por toda

a homilia. Além disso, o bispo responsabiliza os próprios ricos pelo abalo ocorrido na Capital. Em suas palavras, foi acordado que, por um lado, devido aos pecados, aos atos de ganância, às injustiças, aos atos de ilegalidade, à arrogância, à busca por prazeres destes a cidade foi castigada. Mas, por outro lado, era evidente que a cidade foi firmada por causa do canto dos salmos, das orações e das vigílias dos pobres. Para o bispo, estes últimos seriam os verdadeiros de “guardiões e salvadores da cidade” (Ioa. Chrys., *De ter. mot.*, 715-516).

O cuidado com a separação de espaços considerados puros e impuros parece também preocupar o bispo. Não à toa, ele afirma que os pobres, em vigília e dedicação ao Senhor, foram capazes de purificar a praça do mercado e santificar o ar da cidade; e que já não se ouvia cantos dos teatros e nem mesmo frequentavam simpósios satânicos. Em contrapartida a tais lugares considerados heterotópicos, João Crisóstomo aconselha espaços mais amigáveis e indicados aos cristãos, como as casas purificadas e, sobretudo, a igreja, entendida como um porto sem ondas (Ioa. Chrys., *De ter. mot.*, 714-715)<sup>4</sup>.

João Crisóstomo, de modo geral, cria e desenvolve um vasto número de cenários com objetos e atores próprios, como no caso do terremoto e do papel dos ricos e dos pobres. Também utiliza alegorias, como a da glória dos atletas e a dos louros concedidos pela fé cristã, também recorrente em seus discursos (Ioa. Chrys., *De ter. mot.*, 713-716; SAWHILL, 1928). Por meio de sua retórica, retrata situações cotidianas, interações sociais e histórias bíblicas de maneira simples, direta e acessível. Assim como ressalta Stenger (2019, p. 208), a historiografia, em grande parte desatenta à técnica literária de João Crisóstomo, falhou em reconhecer a criação textual de cenários como uma ferramenta essencial em seu ensino moral a serviço da Igreja.

É preciso, por fim, ressaltar que a autenticidade da homilia *De terrae motu*, vez ou outra, é discutida. Mayer (2005, p. 27), uma das maiores especialistas de João Crisóstomo da atualidade, argumenta em favor da autoria do bispo de Constantinopla. Voicu (2016, p. 602-604), por outro lado, não acredita que a homilia seja de autoria de Crisóstomo. Stenger (2019) não parece demonstrar dúvidas quanto a canonicidade do documento. Já nós, mediante o contato travado com diversas homilias de João, acreditamos fortemente na possibilidade de que o bispo seja o seu autor. Um exemplo claro para isso é a menção, em outros documentos contemporâneos, a um terremoto ocorrido em Constantinopla durante o período em que Élia Eudóxia era imperatriz, momento em que João atua na Capital como representante episcopal, além, é claro, de boa parte dos tópicos e argumentos discursivos de João Crisóstomo estarem presentes na homilia.

---

4 A separação dos espaços ditos puros e impuros para os cristãos e a interferência de João Crisóstomo no cotidiano e no espaço urbano de Constantinopla é tema de nossa pesquisa de doutorado, intitulada “Espaço, conflito e poder na cidade pós-clássica: João Crisóstomo e a cristianização de Constantinopla (397-404)”. Alguns resultados já foram publicados, como se pode conferir em: Furlani (2017; 2018a; 2018b).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O valor de *De terrae motu* independe da discussão sobre sua autoria. Por meio deste documento, vislumbramos a forte relação entre o social, o político e o religioso na Antiguidade Tardia. É possível enxergarmos ainda a atuação do bispo frente à comunidade, não apenas como um exegeta, mas como líder e instrutor. As analogias, comparações e exemplos do cotidiano citadino relacionadas aos textos sagrados são uma riqueza à parte. A estrutura discursiva, a forma e o uso da retórica revelam as intenções claramente pedagógicas do bispo, o que está perfeitamente em consonância com as considerações a respeito do gênero homilético.

Sobre as homilias, de maneira geral, podemos concluir que elas acarretaram numa “revalorização da retórica clássica mediante pregadores inspirados que, instruídos na *paideia*, podem ser vistos como herdeiros diretos dos oradores pagãos” (SILVA, 2017, p. 227). Isso fica claro nos sermões de João Crisóstomo, fortemente influenciados por atributos retóricos provenientes de sua formação com Libâneo, ainda em Antioquia. E em *De terrae motu* isso não é diferente.

Não podemos perder de vista que, na maioria dos casos, a proclamação de uma homilia pressupunha tanto um proclamador quanto uma audiência. Sob este ângulo, a própria estrutura hierárquica da Igreja se fortalecia durante os sermões, pois a audiência era repartida tanto por gênero quanto por condições socioeconômicas e de prestígio político. Haviam lugares específicos para viúvas, virgens e demais devotas, além de lugares para homens, crianças e, é claro, a família imperial e membros ilustres da congregação (MAYER, 1997, p. 74).

A importância dos estudos de homilias tardo-antigas é assinalada por Cameron (2008, p. 704), ao declarar que pregação feita à luz das técnicas da retórica antiga dotou o cristianismo de um alto grau de difusão, e por Silva (2017, p. 227), ao verificar que o teor dos discursos cristãos começa a se tornar menos teológico, investindo-se em temas de natureza disciplinar que envolvem os usos e costumes da congregação. Em outras palavras, o alto grau de difusão das homilias atingiu ainda mais a natureza do cotidiano citadino, que comporta práticas culturais, propagação de símbolos, usos do espaço e do tempo, solidificação de identidades, tradições e memórias. É nesse aspecto que ressaltamos a potência da riqueza em se investigar uma homilia como *De terrae motu*.

Não poderíamos deixar de concluir nossa análise sem assinalar a relação entre os discursos de João, seu projeto de cristianização e sua posição de liderança frente à congregação de Constantinopla. À medida que a cristianização dos espaços urbanos avançava, a influência dos bispos passava a ser exercida também em outros domínios. Ou seja, a figura episcopal passou a ocupar uma posição de autoridade, o que propiciou maior atuação nos espaços urbanos. Nesse sentido, os bispos poderiam mais facilmente exercer funções de reformadores sociais e implementar seus planos de reforma citadina em prol da fé cristã, como no caso de João Crisóstomo em Constantinopla.

## LISTA DE ABREVIATURAS

CPG – *Clavis Patrum Graecorum*.

loa. Chrys., *Cont. lud. et th.* – Ioannis Chrysostomos, *Contra ludos et theatra* (João Crisóstomo, *Contra os jogos e o teatro*).

loa. Chrys., *De ter. mot.* – Ioannis Chrysostomos, *De terrae motu* (João Crisóstomo, *Homília após o terremoto*).

Pal., *Dial.* – Palladius, *Dialogus de vita Joannis Chrysostomi* (Paládio, *Diálogo sobre a vida de João Crisóstomo*).

PG – *Patrologia graeca* (*Patrologia grega*).

Soc., *Hist. Eccl.* – Socrates, *Historia Ecclesiastica* (Sócrates, *História Eclesiástica*).

## FONTES

GEERARD, M. (Ed.). *Clavis Patrum Graecorum: Ab Athanasio ad Chrysostomum*. Turnhout: Brepols, 1974. v. 2.

JOHN CHRYSOSTOM. *Homily after the Earthquake*. Translated by Bryson Sewell, 2003. Available in: <[http://www.tertullian.org/fathers/chrysostom\\_on\\_the\\_earthquake.htm#\\_ftn1](http://www.tertullian.org/fathers/chrysostom_on_the_earthquake.htm#_ftn1)>. Access in: 2 sept. 2019.

MIGNE, J.-P. (Ed.). *Patrologia Graeca*. Paris: Imprimerie Catholique, 1862. t. 50.

PALLADIUS. *The Dialogue of Palladius concerning the Life of St. John Chrysostom*. Translated by H. Moore. London: The Macmillan Company, 1921.

SOCRATES SCHOLASTICUS. *The Ecclesiastical History*. Revised, with Notes, by A. C. Zenos. In: SCHAFF, P. (Ed.). *Nicene and post-Nicene fathers, series II*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1996. v. 2.

ST. JOHN CHRYSOSTOM. *Against the games and theatres*. In: MAYER, W.; ALLEN, P. (Ed.). *John Chrysostom*. London: Routledge, 2000.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, P.; MAYER, W. *John Chrysostom*. London: Routledge, 2000.

BAUER, W. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other Early Christian literature*. Ed. by F. W. Gingrich and F. W. Danker, trans. by W. F. Arndt and F. W. Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

BERARDINO, A. *Dicionário patrístico e de Antiguidades Cristãs*. São Paulo: Paulus, 2002.

CAMERON, A. Education and literary culture. In: CAMERON, A.; GARNSEY, P. (Ed.). *The Cambridge Ancient History*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 665-707, 2008. v. XIII.



CAMERON, A; GARNSEY, P. *Education and literary culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

CUNNINGHAM, M. B.; ALLEN, P. Introduction. In: CUNNINGHAM, M. B.; ALLEN, P. (Ed.). *Preacher and audience: studies in Early Christian and Byzantine homiletics*. Leiden: Brill, p. 1-20, 1998.

FURLANI, J. C. Cristianização na cidade pós-clássica: João Crisóstomo e a disputa pelo espaço de Constantinopla. In: SILVA, G. V.; SILVA, E. C. M.; LIMA NETO, B. (Org.). *Usos do espaço no Mundo Antigo*. Vitória: GM, p. 357-379, 2018a.

FURLANI, J. C. O uso dos conceitos de cidade e espaço em História Antiga: João Crisóstomo e a cristianização de Constantinopla como estudo de caso. *Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos*, Vitória, v. 12, p. 86-107, 2018b.

FURLANI, J. C. Religião, cotidiano e espaço cidadão: João Crisóstomo e as transformações da igreja de Constantinopla. In: SILVA, G. V.; SILVA, E. C. M.; LIMA NETO, B. M. (Org.). *Espaços do sagrado na cidade antiga*. Vitória: GM, p. 185-196, 2017.

FURLANI, J. C. Usos do gênero biográfico na Antiguidade Tardia: educação e moral cristã em Vita Olympiadis. *Revista Ágora*, Vitória, v. 20, p. 151-165, 2014.

GREER, R. A. Diodore of Tarsus. In: FERGUSON, E. (Ed.). *The Encyclopedia of Early Christianity*. New York: Garland Publishing, 2 v, 1997.

INGALLS, M. *Golden Mouth, empty pockets: an investigation of the motivations and aims behind John Chrysostom's theology of wealth and poverty*. Portland: George Fox University, 2013.

KELLY, J. N. D. *Golden Mouth: the story of John Chrysostom – ascetic, preacher, bishop*. London: Duckworth, 1995.

KIBUUKA, B. G. L. Os gêneros literários biográficos da Antiguidade Tardia e os evangelhos: continuidades e descontinuidades. *Alethéia – Revista de estudos sobre Antiguidade e Medievo*, Jaguarão, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2010.

LANE FOX, R. Cultura escrita e poder nos primórdios do cristianismo. In: BOWMAN, A. K.; WOOLF, G. (Org.). *Cultura escrita e poder no Mundo Antigo*. São Paulo: Ática, p. 154-182, 1998.

LEWY, Y. H. John Chrysostom. In: *Encyclopaedia Judaica*. Ed. by Cecil Roth. Jerusalem: Keter Publishing House, 1997 [CD-ROM edition].

LIEBESCHUETZ, J. H. W. G. *Barbarians and bishops: Army, Church, and State in the age of Arcadius and Chrysostom*. Oxford: Clarendon Press, 1990.

MAYER, W. John Chrysostom and his audiences: distinguishing different congregations at Antioch and Constantinople. *Studia Patristica*, Leuven, v. XXXIII, p. 70-75, 1997.

MAYER, W. *The homilies of St John Chrysostom: provenance, reshaping the foundations*. Roma: Pontificio istituto orientale, 2005.

PARRY, K. et al. (Ed.). *The Blackwell Dictionary of Eastern Christianity*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2001.

SAWHILL, J. A. *The use of athletic metaphors in the Biblical homilies of St. John Chrysostom*. Princeton: The Princeton University Press, 1928.

SILVA, G. V. Cultura escrita e comunicação oral no cristianismo antigo: as homilias como instrumentos de poder. *Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos*, Vitória, n. 9, p. 212-233, 2017.

SILVA, G. V. Um bispo para além da crise: João Crisóstomo e a reforma da Igreja de Constantinopla. *Phoênix*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 109-127, 2010.

STENGER, J. R. Text worlds and imagination in Chrysostom's pedagogy. In: DE WET, C.; MAYER, W. (Ed.). *Revisioning John Chrysostom: new approaches, new perspectives*. Leiden: Brill, p. 206-246, 2019.

STERK, A. *Renouncing the world yet leading the Church: the monk-bishop in Late Antiquity*. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

VOICU, S. J. Un errore di Montfaucon e altre note pseudo-chrisostomiche. In: BINGGELLI, A.; BOUDHORS, A.; MATTHIEU, C. (Éd.). *Manuscripta Graeca et Orientalia: Mélanges monastiques et patristiques en l' honneur de Paul Géhin*. Leuven; Paris; Bristol: Peeters, p. 597-614, 2016.

WILKEN, R. L. *John Chrysostom and the Jews: rhetoric and reality in the late fourth century*. Berkeley: University of California Press, 1983.